



Desafios e oportunidades no ministério presbiteral à luz da *Evangelii Nuntiandi*

Challenges and opportunities in presbyteral ministry in the light of *Evangelii Nuntiandi*

Eanes Roberto de Lima*

UPSA-ES

Recebido em: 19/05/2025. Aceito em: 11/09/2025.

Resumo: *Este artigo investiga os efeitos decorrentes de cinco décadas da Evangelii Nuntiandi, estabelecendo sua conexão com o decreto Presbyterorum Ordinis. Nele, a evangelização é ressaltada como o núcleo da missão da Igreja, que transcende a mera transmissão de doutrinas, manifestando-se em transformações sociais. O presbítero é descrito como um evangelizador moldado à imagem de Cristo, dedicado à proclamação do Evangelho, à promoção da justiça social e à proteção da dignidade humana. A missão é concebida como uma vocação coletiva, que demanda a colaboração entre clérigos e leigos, utilizando métodos inovadores que harmonizem tradição e contemporaneidade. A liturgia, em especial a Eucaristia, é apresentada como o clímax da ação evangelizadora, enquanto o diálogo inter-religioso e a atenção aos marginalizados se configuram como componentes essenciais para uma evangelização genuína. O artigo conclui que a Igreja deve adotar uma postura sinodal, marcada pela simplicidade, pela capacidade de adaptação aos diferentes contextos socioculturais e pelo testemunho de unidade, humildade e caridade. Essa abordagem reafirma o compromisso contínuo com a divulgação da Boa Nova, convocando a uma ação renovada frente aos desafios atuais. O estudo enfatiza a necessidade de*

* Mestre em Teologia Sistemático-Pastoral, realizado com fomento CAPES e o projeto PUC-Rio / UNIFACC MINTER (2022). Presbítero da Diocese de Primavera do Leste-Paranatinga e Professor de Teologia na UNIFACC MT. Engenheiro Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura de Lavras, MG (1994). Filosofia pelo Instituto de Filosofia Santa Teresinha da Diocese de São José dos Campos (2000), Bacharel em Teologia pelo Instituto Sagrado Coração de Jesus de Taubaté (2004). Pós-graduado em Teologia Pastoral pela Faculdade Dehoniana (2004) e em Casas de Formação e Seminários pela OSIB e Faculdade Dehoniana (2014). Doutorando em Teologia Prática pela Pontifícia Universidade de Salamanca – UPSA, Espanha (2022-2026). E-mail: erobertode.teo@upsa.es. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5755-2813>.





uma evangelização dinâmica, fundamentada no amor divino e direcionada à construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Palavras-chave: *evangelização; ministério presbiteral; comunhão eclesial; transformação social.*

Abstract: *This article examines the effects stemming from five decades of Evangelii Nuntiandi, establishing its connection to the decree Presbyterorum Ordinis. Within this framework, evangelisation is emphasised as the core of the Church's mission, transcending the mere transmission of doctrines and manifesting itself in social transformations. The priest is described as an evangeliser shaped in the image of Christ, dedicated to proclaiming the Gospel, promoting social justice, and safeguarding human dignity. The mission is conceived as a collective vocation, demanding collaboration between clergy and laity through innovative methods that harmonise tradition and contemporaneity. The liturgy, particularly the Eucharist, is presented as the climax of evangelising action, while interreligious dialogue and attention to the marginalised stand as essential components of genuine evangelisation. The article concludes that the Church must adopt a synodal stance, marked by simplicity, adaptability to diverse sociocultural contexts, and a testimony of unity, humility, and charity. This approach reaffirms an ongoing commitment to disseminating the Good News, calling for renewed action in response to contemporary challenges. The study underscores the need for dynamic evangelisation, rooted in divine love and oriented towards building a more just and compassionate society. It highlights the urgency for the Church to embody a living witness, grounded in solidarity and responsive to the evolving demands of a fractured world.*

Keywords: *evangelisation; presbyteral ministry; ecclesial communion; social transformation.*

Introdução

Há cinquenta anos, o Papa Paulo VI lançou a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (EN), que se tornou um ponto de referência no que diz respeito ao ensino da Igreja Católica sobre a evangelização. Publicada em 1975, essa exortação foi fruto das reflexões do Sínodo dos Bispos realizado em 1974, em um cenário marcado por significativas transformações sociais e culturais. A Igreja foi convocada a reconsiderar sua missão em face de um mundo cada vez mais secularizado e pluralista. O Concílio Vaticano II, juntamente com o Decreto *Presbyterorum Ordinis* (PO), de 1965, fornece o pano de fundo necessário para entender tanto a origem quanto os propósitos da *Evangelii Nuntiandi*, ressaltando a relevância da missão dos presbíteros dentro da Igreja.

Este trabalho apresenta uma interpretação inovadora e integrada dos documentos *Evangelii Nuntiandi* e *Presbyterorum Ordinis*,



ênfatisando a coerência de suas metas: a edificação de uma Igreja dedicada à divulgação do Evangelho. Para alcançar esse objetivo o estudo visa examinar a conexão existente e a maneira pela qual ambos os documentos direcionam a missão evangelizadora da Igreja. Almeja-se entender a função do presbítero enquanto agente evangelizador, atuando em estreita comunhão com leigos e bispos, frente aos desafios sociais e culturais da atualidade. Ademais, a pesquisa objetiva proporcionar uma interpretação teológica contemporânea que fomente a implementação de práticas pastorais inovadoras e revitalize a missão eclesial no contexto mundial.

Serão promovidos diálogos com pensadores tanto clássicos quanto contemporâneos, cujas obras ajudam a situar as reflexões desses textos no contexto atual da evangelização e do ministério presbiteral. A proposta vai além de uma mera reavaliação, visando elucidar os obstáculos que a Igreja enfrenta em sua missão de evangelização e proporcionando visões que possam motivar novas práticas e abordagens na pastoral. Combina a perspectiva teológica apresentada na *Evangelii Nuntiandi* com as orientações da *Presbyterorum Ordinis*, ressaltando a relevância de uma Igreja que seja orientada pelo Espírito Santo. A meta é responder às exigências da sociedade atual, preservando, contudo, sua essência missionária.

O presente artigo organiza-se em cinco partes interligadas: inicialmente, examina a missão evangelizadora no contexto contemporâneo; em seguida, aborda a colaboração ministerial entre clérigos e leigos; posteriormente, discute os métodos e recursos que harmonizam tradição e modernidade; depois, destaca a importância do Espírito Santo na missão do presbítero; e, por último, explora os sinais escatológicos que conferem à vocação presbiteral um caráter profético em relação ao Reino. A análise culmina em uma conclusão que reforça a pertinência das obras *Evangelii Nuntiandi* e *Presbyterorum Ordinis* diante dos desafios atuais.

1 A missão evangelizadora: o desafio de um mundo em transformação

A evangelização figura como elemento central da Igreja em dois documentos de notável importância. No texto da *Evangelii Nuntiandi* (Paulo VI, 1975), destaca-se que a missão da Igreja deve promover a transformação das condições humanas à luz do Evangelho, ultrapassando a mera atividade proselitista (EN 14). Por sua vez, a *Presbyterorum*



Ordinis (Concílio Vaticano II, 1965) enfatiza o papel fundamental dos presbíteros na propagação do Evangelho e na construção do Reino de Deus (PO 4). Dessa maneira, ambos os documentos sublinham a natureza dinâmica e intercultural da evangelização, que requer a integração equilibrada entre tradição e inovação nas ações pastorais.

Sob essa ótica, a Igreja é convocada a manifestar-se como um sinal vivo do Reino de Deus (Congar, 1972, p. 123), o que implica uma redefinição do presbítero enquanto “servidor do Evangelho” e não apenas como gestor dos sacramentos. Compreendida como um processo em constante movimento, a evangelização demanda um diálogo profundo com diversas culturas e realidades, superando a simples transmissão de regras. Nesse cenário, o presbítero assume o papel de mediador entre a mensagem cristã e a sociedade, adotando uma postura de serviço e colaborando para a renovação das estruturas sociais à luz do Evangelho.

Nesse contexto, a missão evangelizadora e a vocação do presbítero visam promover uma transformação profunda tanto na humanidade quanto na sociedade, fundamentada nos ensinamentos do Evangelho. Paulo VI enfatiza que evangelizar transcende a simples transmissão de ensinamentos doutrinários, requerendo uma metanoia — ou seja, uma conversão radical da existência (EN 18-20). A *Presbyterorum Ordinis* amplia essa concepção ao descrever o presbítero como uma imagem de Cristo Sacerdote, atuando como mediador do mistério divino e líder das comunidades, incumbido de revitalizar a vida social através de seu serviço ministerial (PO 2).

Recentemente, essa perspectiva foi reexaminada, salientando que o decreto conciliar em questão permanece como um “compasso teológico privilegiado” diante dos dilemas atuais, tais como o clericalismo e a crise vocacional, reafirmando o presbítero como aquele que habita “entre o bispo e o povo”, cuja prioridade reside na comunhão com o povo de Deus (Joseph Thomas, 2025). Inserida no panorama brasileiro, essa concepção adquire contornos ainda mais definidos, evidenciando mudanças profundas no perfil do clero.

Com efeito, constata-se que “o novo rosto do clero é menos homogêneo e mais tensionado, revelando tanto posturas de fechamento quanto experiências de abertura e corresponsabilidade com os leigos” (Brighenti, 2021, p. 87). Dessa maneira, os desafios de âmbito global manifestam-se em realidades concretas no Brasil, demandando modalidades renovadas



de presença ministerial que conciliem a fidelidade à tradição com a inovação pastoral.

Não obstante, embora a *Presbyterorum Ordinis* seja amplamente reconhecida como um pilar fundamental do magistério conciliar, sua aceitação manifestou-se permeada por conflitos, especialmente no que tange à saúde espiritual e à percepção que os presbíteros possuem acerca de seu ministério, revelando um descompasso entre o ideal proposto pelo concílio e a prática pastoral efetiva (Catholic World, 2022). Ademais, o impacto da pandemia de Covid-19 intensificou essa conjuntura, tornando patente a urgência de revitalizar o serviço presbiteral enquanto ministério sacramental e comunitário, resgatando a imagem do presbítero como “pastor que vive em meio ao rebanho” no cenário contemporâneo (Giffard, 2025).

Em virtude do exposto, a evangelização não deve ser compreendida meramente como uma adesão intelectual ou um proselitismo superficial; ao contrário, ela precisa propiciar um encontro profundamente transformador com Cristo, implicando uma conversão existencial e a centralização da vida em Deus. Para alcançar tal propósito, os presbíteros são convocados a cultivar uma espiritualidade intensa e a manifestar um testemunho íntegro e coerente. Essa tarefa abarca também uma dimensão profética, que se traduz na denúncia das injustiças e na proclamação da esperança por meio de ações concretas (Pagola, 2010, p. 320-325). De modo análogo, é oportuno rememorar que “o homem moderno escuta mais voluntariamente os testemunhos do que os mestres” (EN 41), ressaltando que a credibilidade da evangelização está intrinsecamente vinculada à autenticidade da vida daquele que evangeliza (Symonds, 2024).

Assim, a *Evangelii Nuntiandi* permanece como um marco fundamental para a compreensão da “nova evangelização”, ao destacar que evangelizar significa “responder ao clamor do amor de Deus” e que, desprovida desse componente afetivo, corre-se o risco de que a ação se transforme em mera retórica desprovida de sentido. O documento diferencia claramente evangelização de catequese, atribuindo à primeira uma primazia tanto ontológica quanto existencial: “antes de ensinar, é necessário evangelizar; antes de formar, é urgente converter” (Giffard, 2025). Em consonância com essa visão, o Papa Francisco enfatiza que “evangelização é, antes de tudo, testemunho” e que “não se pode evangelizar sem testemunhar”, reafirmando, dessa forma, a relevância



perene do texto de Paulo VI para a Pastoral da Palavra e a formação de discípulos missionários (Francisco, 2023).

Por último, a *Evangelii Nuntiandi* destaca que a metanoia ultrapassa a esfera individual, alcançando também as dimensões comunitária e social, o que demanda da Igreja e de seus líderes o compromisso firme de confrontar estruturas injustas e fomentar a fraternidade. Nesse contexto, o presbítero, identificado com Cristo Sacerdote, é convocado a integrar a proclamação da Palavra com a caridade pastoral, tornando-se um símbolo de esperança e justiça nas comunidades. Em suma, a relação entre *Evangelii Nuntiandi* e *Presbyterorum Ordinis* revela que evangelização e ministério presbiteral são indissociáveis, apontando para uma Igreja em contínua renovação, fiel à sua missão profética e pastoral no âmago do mundo contemporâneo.

2 A Igreja evangelizadora e a comunhão de ministérios

A Igreja possui uma natureza intrinsecamente missionária (EN 14), sendo a evangelização um elemento fundamental de sua identidade. Os presbíteros, em estreita cooperação com os bispos, têm a incumbência de fomentar a comunhão missionária; contudo, essa missão é responsabilidade de todo o povo de Deus (PO 7-8). Pelo sacramento do batismo, cada fiel é convocado a atuar de maneira ativa na missão, enquanto os leigos, dotados de seus carismas específicos, desempenham papel protagonista na edificação do Reino de Deus (Küng, 1968).

Nesse cenário, a tarefa evangelizadora requer uma cooperação eficaz entre clérigos e leigos, ultrapassando visões clericalistas limitadoras. A missão precisa ser vivida em um espírito de comunhão e engajamento, com presbíteros que incentivem o diálogo e o serviço, promovendo, assim, uma Igreja que seja simultaneamente sinodal e missionária (Gaillardetz, 2008). A incumbência pela ação evangelizadora é partilhada, demandando unidade e corresponsabilidade entre todos os seus integrantes. Essa necessidade de corresponsabilidade torna-se ainda mais patente ao se analisar o contexto eclesial brasileiro.

Nesse sentido, acrescenta-se que “a pluralidade de expressões católicas no Brasil desafia a Igreja a reconfigurar seus ministérios, ampliando a participação laical e superando o modelo exclusivamente clerical” (Brighenti, 2022, p. 142). Essa observação não só corrobora



a imprescindível colaboração já mencionada, mas também fortalece a perspectiva sinodal e missionária, na qual a corresponsabilidade se manifesta em práticas pastorais concretas que reconhecem e valorizam a diversidade do povo de Deus.

De acordo com a *Evangelii Nuntiandi*, o ato de evangelizar transcende a mera transmissão de doutrinas: trata-se de proclamar Cristo Salvador, defender a justiça e libertar os marginalizados (EN 27-30). Tal missão implica uma transformação social profunda, colocando os pobres no centro da ação evangelizadora, conforme também ensina o *Presbyterorum Ordinis* (PO 6).

A Teologia da Libertação reforça essa perspectiva, evidenciando que a evangelização plena não pode prescindir do compromisso com a justiça social. A missão da Igreja deve confrontar as estruturas de pecado que perpetuam a pobreza, integrando fé e vida de maneira inseparável (Gutiérrez, 1971).

Dessa forma, evangelizar significa promover a emancipação humana. Os presbíteros são chamados a assumir uma postura profética e solidária, testemunhando a graça divina por meio da proximidade com os excluídos e da atuação em prol da transformação social (Theobald, 2015).

Portanto, a evangelização articula anúncio e compromisso com a justiça. Os presbíteros, enquanto testemunhas do amor de Deus, devem denunciar as injustiças e proclamar a esperança, impulsionando uma ação pastoral que seja ao mesmo tempo transformadora e libertadora.

Nesse percurso, a Igreja se manifesta como uma comunidade composta por ministérios diversos. O Batismo constitui a base para a participação de todos, e o ministério leigo – exemplificado pelo serviço do catequista (Francisco, 2021) – revela que a evangelização é um dom comum, o qual deve ser reconhecido e apoiado (Francisco, 2023).

Bento XVI já havia salientado que o sacerdócio comum e o ministerial são distintos, porém complementares; os leigos devem exercer sua identidade própria, contribuindo de maneira singular para a missão da Igreja (Ratzinger, 1998). Essa concepção abre caminho para uma eclesiologia mais sinodal e participativa.

Assim, cada batizado é convocado a assumir o protagonismo na evangelização. Presbíteros e leigos caminham lado a lado, promovendo a comunhão e servindo em variados ministérios. Essa dinâmica rompe com o clericalismo e fortalece uma Igreja profética e missionária, alicerçada no testemunho do serviço e na proclamação do amor de Cristo.



3 Métodos e meios de evangelização: tradição e atualidade

A Tradição é a transmissão viva da fé apostólica, expressa na Escritura, na pregação e na liturgia, sempre preservada pelo Espírito Santo por meio do povo de Deus, do magistério e do diálogo teológico. Não é algo estático, mas um patrimônio dinâmico que exige escuta e renovação, permitindo à Igreja permanecer fiel ao Evangelho e responder aos desafios atuais pelo caminho sinodal (Sínodo dos Bispos, 2021).

A evangelização, nesse horizonte, deve articular tradição e exigências contemporâneas (EN 40-47). Paulo VI ressalta a adaptação aos tempos modernos, com uso de comunicação, catequese e liturgia, inclusive meios digitais, sem perder a essência cristã. A *Presbyterorum Ordinis* reforça a centralidade da Palavra e da Eucaristia como fonte da missão evangelizadora (PO 4-5).

A liturgia ocupa lugar central na vida da Igreja, indo além de rituais para proporcionar comunhão com o mistério divino. A Eucaristia é o ápice da missão evangelizadora, pois fortalece a comunidade e a envia para o anúncio do Evangelho. Quando vivida com profundidade, torna-se fonte de renovação missionária (Ratzinger, 1968).

O Papa Francisco (EG 24; 137) retoma esse princípio, propondo uma Igreja missionária “em saída”, que dialogue com a cultura atual e se comprometa com os marginalizados. A liturgia deve inspirar ações de amor e serviço, unindo celebração e prática pastoral, o que exige conversão missionária para alcançar as periferias existenciais (EG 27).

Surge, assim, uma visão de evangelização que une tradição e atualidade, centrada na liturgia e na Eucaristia como coração da vida eclesial. Essa experiência deve traduzir-se em gestos concretos de amor e solidariedade, mostrando que evangelizar é encontro transformador com Cristo que toca a vida cotidiana.

A missão evangelizadora é universal, voltada tanto aos distantes quanto aos que nunca ouviram o Evangelho (EN 49-53). A *Presbyterorum Ordinis* lembra que os presbíteros são guias do povo, especialmente dos marginalizados espiritual e socialmente (PO 9). Evangelizar é abrir-se a todas as culturas, respeitando suas especificidades.

Nesse processo, o diálogo inter-religioso é essencial. Outras tradições contêm “sementes do Verbo”, sinais da ação do Espírito Santo que



prepara o encontro com Cristo. Assim, a evangelização deve ser aberta e respeitosa, sem renunciar ao anúncio da singularidade de Cristo como Salvador universal (Dupuis, 1997, p. 78).

A *Redemptoris Missio* reforça a centralidade do diálogo, que deve refletir o amor de Cristo e valorizar os elementos positivos das outras tradições, sem cair no relativismo. Evangelizar continua sendo proclamar explicitamente Cristo, reconhecendo, ao mesmo tempo, valores que aproximam outras religiões do Evangelho (João Paulo II, 1990).

Essa abordagem pede abertura, discernimento e sólida formação dos presbíteros, que devem unir fidelidade à fé com capacidade de diálogo. Reconhecendo as “sementes do Verbo” nas culturas, a Igreja promove uma evangelização universal, que combina anúncio claro e cooperação respeitosa entre povos e tradições.

4 O presbítero e o espírito da missão

O presbítero, enquanto evangelizador, opera sob a ação do Espírito Santo, que se revela como o verdadeiro protagonista dessa tarefa (EN 75). Esse Espírito oferece ao presbítero inspiração, santificação e direção, convertendo-o em um veículo da graça divina. A *Presbyterorum Ordinis* ressalta que o presbítero é moldado à semelhança de Cristo Sacerdote e é santificado pelo Espírito, que o orienta em sua missão pastoral (PO 12). Assim, o presbítero não atua apenas com suas próprias capacidades, mas é guiado pelo Espírito, o que lhe confere a habilidade de anunciar o Evangelho de forma genuína e de testemunhar o amor de Cristo de maneira eficaz.

O que se propõe, portanto, é destacar o papel essencial do Espírito Santo na origem e na missão de evangelização da Igreja. Considerado como a energia essencial que revitaliza e enriquece a experiência cristã, o Espírito transcende uma mera dimensão individual. Sua atuação se revela de forma concreta na vida da Igreja, especialmente por intermédio dos presbíteros, que simbolizam essa intervenção espiritual no mundo. Dessa maneira, a evangelização é percebida como uma ação do Espírito, que opera através dos presbíteros e da comunidade eclesial, facilitando a transformação de corações e realidades à luz do Evangelho (Kasper, 1985, p. 67).

A importância do Espírito Santo na evangelização da Igreja tem sido cada vez mais ressaltada, sendo visto como o “princípio de unidade e de missão” que transforma a Igreja em uma comunidade sinodal e



missionária. O presbítero, atuando como um agente de evangelização, deve estar atento à atuação do Espírito, que lhe confere a capacidade de discernir os sinais dos tempos e de enfrentar os desafios contemporâneos com inovação e coragem. A evangelização é uma ação divina, não meramente humana, demandando dos presbíteros uma postura de humildade e prontidão, ao reconhecer que é o Espírito que guia a Igreja na missão de Cristo (Vitali, 2020, p. 112).

É justamente essa docilidade ao Espírito que configura o presbítero como instrumento autêntico da missão divina. Sua função como evangelizador é crucial, refletindo a imagem de Cristo Sacerdote. Para anunciar o Evangelho de forma genuína e testemunhar o amor de Cristo, é necessário que o presbítero tenha uma espiritualidade intensa, manifestada através da oração, do discernimento e da prontidão para a ação transformadora do Espírito. Ademais, essa missão envolve a busca pela unidade na Igreja, ressaltando a importância do presbítero na prática e na propagação da fé cristã.

A unidade, portanto, determinada pela coesão entre os cristãos é fundamental para a eficácia da evangelização (EN 77), uma vez que a fragmentação entre os adeptos de Cristo obstrui a disseminação do Evangelho e vai de encontro ao apelo de Jesus pela unidade (Jo 17,21). O decreto *Presbyterorum Ordinis* corrobora essa perspectiva, enfatizando que a irmandade entre os presbíteros e a harmonia com o bispo são manifestações concretas da comunhão eclesial. Tal unidade ultrapassa meras questões administrativas, configurando-se como um testemunho da comunhão trinitária, que deve se refletir na vivência da Igreja, robustecendo sua missão evangelizadora e evidenciando a força unificadora do Espírito no exercício do ministério presbiteral (PO 7-8).

A investigação acerca da relevância da coesão entre os cristãos evidencia sua função como um sinal profético da genuinidade do Evangelho. A fragmentação entre os crentes é tida como um escândalo que prejudica a missão de evangelização, indo de encontro à mensagem de amor propagada por Cristo. A unidade deve ser encarada não como um fim em si mesma, mas como um instrumento para atestar a veracidade do Evangelho e atrair o mundo à crença em Cristo. Dessa forma, busca-se ressaltar que a promoção da unidade demanda um esforço incessante de diálogo, reconciliação e conversão, tanto em níveis individuais quanto institucionais (Tavard, 1974, p. 89).



Esta relevância da harmonia entre os cristãos como um testemunho de evangelização, destaca que essa coesão serve como um indicativo visível do Reino de Deus, mesmo que não se revele em sua plenitude. Se enfatiza a diferença entre unidade e uniformidade, sublinhando que a verdadeira comunhão aprecia a diversidade, permitindo que cada tradição cristã ofereça seus talentos para a construção do Corpo de Cristo. A busca pela unidade demanda humildade e abertura, reconhecendo que a essência do Evangelho vai além das divisões impostas pelos seres humanos (Radcliffe, 2005, p. 134).

A harmonia entre os cristãos é de suma importância, uma vez que sua fragmentação leva a um afastamento da vontade de Cristo, causa escândalo ao mundo e compromete a tarefa de evangelização (UR 1). Essa busca pela unidade não é apenas uma necessidade imediata, mas também um aspecto crucial para a credibilidade da missão da Igreja, configurando-se como uma exigência do Evangelho.

A unidade cristã, enfim, reflete a comunhão existente na Trindade e atua como um sinal profético da veracidade da fé cristã, demandando diálogo, reconciliação e um processo contínuo de transformação. Mais do que um desafio de natureza ecumênica, essa unidade é uma parte essencial da evangelização, evidenciando o amor e a reconciliação que Cristo oferece em um mundo marcado pela divisão. Dessa forma, a unidade entre os cristãos, que se manifesta na diversidade, convida a sociedade a reconhecer a fé em Jesus, fortalecendo assim o testemunho da Igreja.

5 Sinais escatológicos e a radicalidade do testemunho cristão

A dedicação plena à vocação presbiteral configura-se como um sinal profético que revela a dinâmica entre o já consumado e o que permanece por vir no Reino. Conforme expresso na *Presbyterorum Ordinis*, tal entrega representa uma antecipação da comunhão escatológica (PO 16). Embora Paulo VI não aborde diretamente esse tema na *Evangelii Nuntiandi*, ele enfatiza que a santidade do evangelizador deve espelhar o amor agápico, que simboliza a supremacia do Reino (EN 76). Essa decisão existencial transcende meras normas disciplinares, assumindo a forma de uma *kenosis* incessante, intrinsecamente ligada ao mistério pascal de Cristo e ao serviço dentro da Igreja.



Nesse contexto, essa movimentação, ao ser compreendida como um dom e uma resposta voluntária ao chamado de Cristo, promove uma transformação profunda na missão. Tal compreensão demanda um discernimento pastoral apurado, uma espiritualidade amadurecida e uma harmonia delicada entre a afetividade e a transcendência, para que o amor humano, ao ser convertido em serviço, manifeste a comunhão trinitária (Cencini, 2014, p. 127). Por conseguinte, a preparação vocacional não deve limitar-se a rituais ou procedimentos formais; é imprescindível uma formação que estimule a liberdade interior e o amor altruísta, permitindo que o presbítero se configure como um verdadeiro sacramento da unidade.

A vocação ao presbiterato deve ser entendida, portanto, como um sinal escatológico que desafia as estruturas de poder vigentes e proclama a verdadeira liberdade, a qual emerge da entrega ao Senhor da História. A autenticidade da Igreja encontra-se intrinsecamente ligada ao testemunho daqueles ministros que encarnam o paradoxo do grão de trigo (Jo 12,24), que precisa morrer para gerar frutos (Ratzinger, 1997, p. 23). Nesse contexto, revela-se imperativo revitalizar as ações missionárias (EN 80), clamando por uma renovação tanto espiritual quanto pastoral, a fim de que a Igreja – e, em especial, os presbíteros – estejam aptos a enfrentar os desafios contemporâneos com inventividade e vigor (PO 12-14).

No cenário apresentado, impõe-se à Igreja a necessidade de desempenhar uma função proativa frente ao avanço do secularismo e à indiferença religiosa predominante. É seu dever difundir a esperança contida no Evangelho mediante a prática da santidade e do serviço, promovendo uma renovação tanto teológica quanto pastoral que possibilite o diálogo com as diversas culturas, além de anunciar a mensagem de forma envolvente e convincente (Ratzinger, 1997, p. 123). Dessa maneira, a revitalização do ministério presbiteral deve ser compreendida como um compromisso de serviço à fé e à comunhão. O presbítero, em sua vocação, é convocado a encarnar a presença viva de Cristo, fomentando a unidade e manifestando o amor por meio do serviço.

Por fim, a tarefa evangelizadora revela-se como um chamado incessante à revitalização e ao ardor missionário constante. Configurado à semelhança de Cristo, o presbítero é instado a manifestar a presença do divino e a fomentar a unidade dentro da comunidade eclesial. Para alcançar tal propósito, é fundamental o desenvolvimento de uma espi-



ritualidade intensa, aliada a uma formação robusta, capaz de prepará-lo para os desafios atuais e capacitá-lo a atuar com esperança renovada (Greshake, 2005, p. 145).

Conclusão

Meio século de *Evangelii Nuntiandi*, juntamente com a reavaliação do decreto *Presbyterorum Ordinis*, sublinha a persistente importância da missão evangelizadora da Igreja (EN 14), que se torna um chamado premente diante das rápidas mudanças sociais e dos complexos desafios que surgem. Apesar de terem sido elaborados em contextos históricos diferentes, ambos os documentos continuam a ser referências fundamentais, ressaltando que a evangelização constitui a essência da identidade da Igreja, cuja finalidade é disseminar a Boa Nova entre todas as nações e culturas. Além disso, é relevante destacar o papel dos presbíteros, que atuam como colaboradores dos bispos e protagonistas na missão evangelizadora, moldando-se à imagem de Cristo Sacerdote e servindo como expressões vivas da presença divina na sociedade (PO 2).

Assim, a comemoração desses cinquenta anos suscita uma reflexão sobre a relevância da evangelização, demandando dos presbíteros e da comunidade eclesial uma espiritualidade profunda e um renovado compromisso. Trata-se de uma convocação urgente para testemunhar a esperança evangélica em um mundo em constante transformação. Sob a orientação do Espírito Santo, a Igreja deve se manifestar como um sinal vibrante do Reino de Deus, proclamando a Boa Nova com coragem e conduzindo a humanidade em direção à plenitude da vida em Cristo.

Referências

BRIGHENTI, Agenor. *O novo rosto do Clero*. Petrópolis: Vozes, 2021.

BRIGHENTI, Agenor. *O novo rosto do catolicismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2022.

CATHOLIC WORLD REPORT. *The National Survey of Priests suggests a deep crisis in Catholic theology*. 28 dez. 2022. Disponível em: <https://www.catholicworldreport.com/2022/12/28/the-national-survey-of-priests-suggests-a-deep-crisis-in-catholic-theology/>. Acesso em: 10 set. 2025.



CENCINI, Amedeo. *Afetividade e Sexualidade na Vida Consagrada*. São Paulo: Paulinas, 2014.

CONCÍLIO VATICANO II. *Presbyterorum Ordinis*: Decreto sobre o Ministério e Vida dos Presbíteros. Vaticano, 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_presbyterorum-ordinis_po.html. Acesso em: 29 abr. 2025.

CONGAR, Yves. *A Igreja: Povo de Deus, Corpo de Cristo, Templo do Espírito Santo*. São Paulo: Loyola, 1972.

DUPUIS, Jacques. *O Cristianismo e as Religiões*. São Paulo: Loyola, 1997.

FRANCISCO. *Antiquum Ministerium*: Carta Apostólica em forma de Motu Proprio sobre a instituição do ministério de catequista. Vaticano, 2021. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210510_antiquum-ministerium.html. Acesso em: 10 set. 2025.

FRANCISCO. *Audiência Geral*. Vaticano, 22 mar. 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2023/documents/20230322-udienza-generale.html>. Acesso em: 10 set. 2025.

FRANCISCO. *Discurso à Plenária do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida*. Vaticano: 2023. Disponível em: <https://www.laityfamilylife.va/content/laityfamilylife/en/news/2023/il-papa--tutti-i-ministeri-sono-forme-di-servizio-agli-altri.html>. Acesso em: 10 set. 2025.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*, Vaticano, 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 10 maio 2025.

GAILLARDETZ, Richard. *A Igreja na Era do Espírito*: Eclesiologia para um Novo Milênio. São Paulo: Paulinas, 2008.

GIFFARD, Pierre-Alain. *The Crisis of the Church: What to do about the Decrease in Vocations?* Blog, 4 abr. 2025. Disponível em: <https://pierrealingiffard.com/the-crisis-of-the-church-what-to-do-about-the-decrease-in-vocations/>. Acesso em: 10 set. 2025.

GIFFARD, Pierre-Alain. *Those Who Understand the Heart of Jesus Will Engage in Evangelization*. Pembroke Diocese, 1 abr. 2025. Disponível



em: <https://pembrokedioocese.com/article/those-who-understand-the-heart-of-jesus-will-engage-in-evangelization/>. Acesso em: 10 set. 2025.

GRESHAKE, Gisbert. *O Sacerdócio dos Fiéis: Fundamentos Teológicos do Ministério Ordenado*. São Paulo: Loyola, 2005.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1971.

JOÃO PAULO II. *Redemptoris Missio*: Carta Encíclica sobre a validade permanente do mandato missionário. Vaticano, 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html. Acesso em: 29 abr. 2025.

KASPER, Walter. *O Deus de Jesus Cristo*. São Paulo: Paulinas, 1985.

KÜNG, Hans. *A Igreja*. São Paulo: Herder, 1968.

PAGOLA, José Antonio. *Jesus: Aproximação Histórica*. Petrópolis: Vozes, 2010.

PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*: Exortação Apostólica sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo. Vaticano, 1975. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 29 mar. 2025.

RADCLIFFE, Timothy. *Por que Ser Cristão?* São Paulo: Loyola, 2005.

RAHNER, Karl. *Ouvinte da Palavra*. São Paulo: Herder, 1967.

RATZINGER, Joseph. *Introdução ao Cristianismo*. São Paulo: Herder, 1968.

RATZINGER, Joseph. *O Sal da Terra*. São Paulo: Quadrante, 1997.

SECRETARIA GERAL DO SÍNODO DOS BISPOS. *Documento Preparatório do Sínodo sobre a Sinodalidade*. Vaticano, 2021. Disponível em: <https://www.synod.va/pt/documentos/documento-preparatorio.html>. Acesso em: 10 set. 2025.

SYMONDS, Kevin. *Authentic Witnesses – Theology for Evangelists*. Theology for Evangelists, 5 jun. 2024. Disponível em: <https://theologyforevangelists.com/2024/06/05/authentic-witnesses/>. Acesso em: 10 set. 2025.

TAVARD, George. *A Busca da Unidade Cristã*. São Paulo: Paulinas, 1974.



THEOBALD, Christoph. *O Evangelho da Graça: A Boa Nova no Contexto da Modernidade*. São Paulo: Loyola, 2015.

THOMAS, Joseph. *Vatican II at 60: A Renewed Vision of the Priesthood*. National Catholic Register, 16 jul. 2025. Disponível em: <https://www.ncregister.com/>. Acesso em: 10 set. 2025.

VITALI, Dario. *Sinodalidade e Evangelização: A Igreja em Saída*. São Paulo: Paulinas, 2020.